

## A VISUALIDADE DO SER-LIBRAS NO PROCESSAMENTO DA LEITURA

NATÁLIA VIEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; THERENA DA LUZ OBELHEIRO<sup>2</sup>; FLÁVIA DA SILVA  
SCHAUN<sup>3</sup>; ROGERS ROCHA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [nvpnathy@gmail.com](mailto:nvpnathy@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [therenadaluzobelheiro@gmail.com](mailto:therenadaluzobelheiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [flaviaschaun.libras@gmail.com](mailto:flaviaschaun.libras@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rogers.rocha89@gmail.com](mailto:rogers.rocha89@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O SER-Libras é uma proposta de um Sistema de Escrita e Registro da Libras em desenvolvimento na Universidade Federal de Pelotas, como pesquisa, coordenada pelo professor Rogers Rocha do curso de Letras Libras/Literatura Surda. A ideia da proposta deve-se, de acordo com ele, à necessidade de haver uma escrita no processo de ensino/aprendizagem da Libras por alunos surdos e ouvintes como ferramenta didática e pedagógica. A importância de haver uma escrita para poder registrar os sinais no papel contribui muito para o aprendizado dos alunos. A aplicação do sistema para professores e alunos da Escola Bilíngue Alfredo Dub em Pelotas vem trazendo resultados positivos. O pesquisador se valeu da visualidade da Libras, utilizando, como ele denomina de “iconografia direta corporal”, “iconografia indireta do objeto” e “simultaneidade” para desenvolver o referido sistema.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a análise será o método comparativo o qual será comparado o SER-Libras com o SEL (Sistema de Escrita da Libras) e o ELis (Escrita da Língua de Sinais). O método comparativo procura explicar fenômenos e permite analisar os dados concretos deduzido para elementos constantes, abstratos e gerais. Verificando semelhanças e diferenças esse método procura fazer comparações convergentes e divergentes. (Prodanov e Freitas, 2013). No caso deste trabalho, focar-se-à mais nas divergências do que nas convergências no que se refere ao processamento da leitura.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra iconografia vem do grego “*graphia*”, escrita e “*eykon*” que significa imagem. Podemos citar os desenhos rupestres, ideogramas e hieróglifos pertencem à classe iconografia direta por representarem no seu sistema o objeto a que se referem diretamente, focando nas características visuais como principal aspecto motivador, porém o pesquisador compreende que a “iconografia direta corporal” se refere à representação diretamente do corpo como foco. Como a Libras é uma língua que utiliza o corpo (mãos, rosto, ombro, braços) para se comunicar, optou-se por desenvolver o sistema baseado nos parâmetros da Libras (Configuração de Mão, Locação, Orientação da Palma da Mão, Expressões Faciais e Corporais, Movimento e Dupla Articulação) que ao registrar remete diretamente ao corpo quanto objeto diretamente referenciado. Dessa forma, a escrita registra tanto sinais icônicos (motivação visual) quanto arbitrários (sem motivação) já que tem o corpo como base para o registro.

**Figura 1: Representação da Iconografia Direta Corporal**

Iconografia Direta Corporal		
Motivação	Sinais Icônicos	Sinais Arbitrários
Sinais	 CASA	 DISCIPLINA
Referência ao Corpo	Diretamente	Diretamente
Referência ao objeto	Indiretamente	Somente ao corpo

Como a Libras é uma língua que remete muito a iconicidade dos objetos fazendo alusão ao seu formato e também ao seu formato em movimento, a escrita proposta, como consequência faz alusão ao objeto também, mas de forma indireta, pois a iconicidade direta é da própria língua. A iconografia indireta, portanto, refere-se, por meio da escrita indiretamente, ao objeto. De acordo com o exemplo abaixo, a Configuração de Mão no SER-Libras representa o telhado da casa de forma grafada porque passa pela iconicidade da Libras.

**Figura 2: Configuração de mãos no Ser-Libras.**

OBJETO	SIGNO VISUAL	SIGNO ESCRITO
	Iconicidade  LIBRAS	Iconografia Indireta 

Fonte: Adaptado da dissertação de mestrado de Nobre (2011, p:72)

Algumas propostas de escrita para Libras utilizam a linearidade como forma de registro, porém os parâmetros da Libras acontecem de forma simultânea, sendo assim, a linearidade como uma estratégia que dificultaria a leitura. A linearidade é muito utilizada para as línguas orais já que os fonemas acontecem um após o outro, porém na Libras, os seus parâmetros acontecem de forma simultânea, portanto, o SER-Libras segue a lógica da simultaneidade que contribui para a “iconografia direta corporal” facilitando a leitura seguindo uma rota mais lexical e logográfica do que “visogramológica<sup>1</sup>”. Isso não significa que na leitura não se possa seguir uma rota “visogramológica” para ler quando não se reconhece uma palavra ao “bater o olho” da mesma forma quando um ouvinte lê por meio da rota fonológica para identificar uma

<sup>1</sup> Termos baseado nos estudos de Barros (2008).

palavra menos usual, mas a “iconografia direta corporal” alude um “desenho do corpo” facilitando assim a identificação do sinal.

Nesse caminho, compreendemos que a simultaneidade do sistema segue a lógica da Libras que contribui para a “iconografia direta corporal” tanto para sinais icônicos quanto arbitrários, mencionando o corpo e insinuando os parâmetros da Libras de forma logográfica e lexicalmente. Sendo assim, a leitura do SER-Libras, pretende ser menos custosa do que os sistemas propostos de leitura linear como ELiS – Escrita das Línguas de Sinais (Barros, 2008) e SEL- Sistema de Escrita da Libras (Lessa-de-Oliveira, 2012). Alguns exemplos abaixo.

Abaixo exemplos de comparação dos sistemas:

**Figura 3: SEL-Sistema de Escrita da Libras**

SISTEMAS	Escrita (casa)	Sinal de CASA	Objeto
SEL (base linear)			

Fonte:Lessa-de-Oliveira (2012, p.176).

**Figura 4: SER-Libras**

SER-Libras (base simultânea)			
---------------------------------	--	--	--

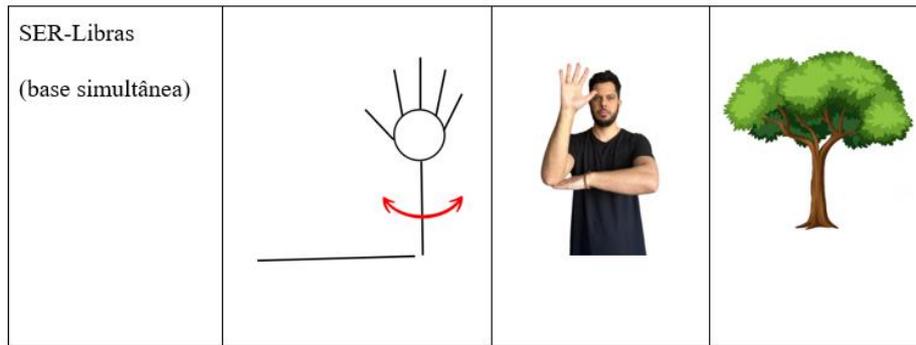
Fonte: Adaptado da dissertação de mestrado de Nobre (2011, p:72).

**Figura 5: Escrita das Línguas de Sinais.**

SISTEMAS	Escrita	Sinal de ÁRVORE	Objeto
ELiS (base linear)			

Fonte: Adaptado de Barros (2008).

**Figura 6: SER-Libras**



Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

Ambos os sistemas SEL e ELis procuram atribuir uma “iconicidade direta corporal”, porém visualmente é impossível atribuir a visualidade do corpo ao ler. A tentativa da motivação parece não ser de fácil compreensão por talvez estarem em uma estrutura linear.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho apresentado baseou-se em um estudo comparativo do SER-Libras com outros dois sistemas como o SEL e o ELis na tentativa de refletir sobre o processamento da leitura. Compreendeu-se que o SER-Libras poderá obter uma leitura menos custosa no que se refere à compreensão do sinal atrelado a “iconografia direta corporal”, “iconografia indireta do objeto” atribuída pela simultaneidade seguindo a lógica da produção da Libras. Já os sistemas SEL e o ELis não parecem “iconográficos indiretos corporais” por serem registrados linearmente como as línguas orais, mesmo que na sua literatura tentam relacionar a “iconografia direta corporal” atribuída aos parâmetros da Libras denominados de “visemas” por Barros (2008).

Portanto, compreendemos que o SER-Libras parece ser uma proposta menos custosa para leitura, compreendendo sua visualidade e sendo considerada extremamente viável para a contribuição do ensino da Libras tanto para surdos quanto para ouvintes aprendizes de uma L2.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. E. ELiS - Escrita das Línguas de Sinais: Proposta Teórica e Verificação Prática. Tese de Doutorado. Florianópolis, 2008. Disponível no site: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp135415.pdf>

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. Libras Escrita: O Desafio de Representar uma Língua Tridimensional por um Sistema de Escrita Linear, ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. (2012). Disponível no site: <http://www.revel.inf.br/files/6cf381ab909eed796b069253a14d5ad.pdf>

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Universidade Feevale – 2. ed. – Novo Hamburgo, 2013.